

KARDEX (X)
RC ()
PS ()
11 ()
12 ()

Nº 525 - 21 a 27 de novembro de 1989

Aconteceu

Lula x Collor é o duelo nacional do 2º turno



A eleição do futuro Presidente da República entra na reta final. Agora, no 2º turno, vão se enfrentar os dois candidatos que obtiveram maior número de votos no dia 15 de novembro. É cristalina a diferença entre os dois: Lula representa o avanço popular e democrático; é uma candidatura que se identifica com a luta por justiça e combate à discriminação social. O outro é candidato dos grandes grupos econômicos, do que há de mais conservador na sociedade brasileira. Um tem o povo ao lado (que foi às ruas para comemorar a vitória) e o outro quer manter os privilégios daqueles que exploram os trabalhadores. Veja como estão as articulações para o 2º turno e a festa da Frente Brasil Popular nas páginas 2, 3, 4 e 5.

◀ Lula faz o sinal de positivo na sacada de sua casa, em São Bernardo do Campo.

Em El Salvador, 6 padres jesuítas são massacrados pelo terrorismo de direita.

Última página

Covas quer PSDB unido para alianças

O candidato do PSDB, Mario Covas, está convencido de que "o partido terá que partir de forma homogênea para uma aliança". Para costurá-la, a articulação deve ocorrer em torno de pontos programáticos, nunca de cargos, disse ele no início da noite do dia 15, já de posse dos resultados das pesquisas de boca-de-urna, que davam a disputa do segundo turno dividida entre Fernando Collor de Mello (PRN) e Luis Inácio Lula da Silva (PT). Considerou prematuro avaliar se as articulações privilegiariam uma composição com um candidato "progressista".

Covas disse que levará sua posição sobre o assunto ao partido, que definirá o rumo a ser tomado. Enfatizou que "o PSDB não está atrás

de cargos", rechaçando, inclusive, qualquer proposta que possa implicar abandono do partido. Para o candidato, "uma eleição tem vários fatos. A apuração é somente um desses fatos. Nós abrimos espaço e demos uma enorme contribuição à democracia". Em três entrevistas concedidas durante o dia, ele afirmou que o PSDB se fixou como partido. "Não suponho que venha a ficar desapontado com a eleição", declarou.

Covas disse que o Brasil não ficará ingovernável se Collor vencer no segundo turno. "Qualquer um que seja eleito pode ajudar o Brasil. Alguns terão mais facilidade, outros, mais dificuldade", disse o candidato do PSDB. (Folha de São Paulo, 16/11/89)

Analfabeto dá a Eudes voto de Lula

No município de Esperantina, reduto petista a 153 quilômetros de Teresina, o candidato do PLP, Eudes Matar - o último da cédula -, teve 30 votos na mesma urna. "Temos certeza que são votos para o candidato da Frente Brasil Popular dados por engano por analfabetos", disse o coordenador da campanha de Lula, Edmilson Carvalho. Supõe-se que os analfabetos tenham virado a cédula de cabeça para baixo e colocado um X no primeiro quadradinho (que seria de Lula com a cédula na posição correta).

Os resultados da primeira urna aberta apontavam na frente o candidato Luis Inácio Lula da Silva, com 176 votos. Esses números já eram esperados pelos coordenadores de sua campanha, surpresos no entanto com quantidade de votos dados a Eudes Matar. Os partidos da Frente Brasil Popular, que apóiam Lula, fizeram um trabalho intenso com os eleitores do municí-

pio, indo de casa em casa.

Segundo o secretário do diretório regional do PT, Domingos Fonseca, o partido não pretende tomar nenhuma medida para recuperar esses votos, que também não podem ser anulados. Para ele, o Congresso discriminou os analfabetos ao deixar de aprovar a confecção de cédulas especiais. A proposta apresentada pelo PT foi a inclusão de símbolos de todos os partidos ao lado do nome de cada candidato. "Ainda vamos perder muitos votos", prevê Fonseca, sem no entanto precisar quantos. Mesmo assim ele acredita que Lula vença as eleições no Piauí.

De acordo com o perfil do eleito-
rado piauiense divulgado pelo TRE, 20% dos 1 milhão 389 mil eleitores do estado são analfabetos. Esperantina tem 18 mil eleitores e, dos três vereadores que o PT tem no estado, dois foram eleitos nesta cidade. (JB, 16/11/89)

Aconteceu n° 525
21 a 27 de outubro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Perelra Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 30,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 45,00

Frente festeja vitória de Lula e pede apoio de Brizola

Artur Cavalleri

Milhares de eleitores do candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, saíram às ruas em várias cidades, em grupos alegres e festivos, para comemorar a vitória sobre o candidato do PDT, Leonel Brizola, de quem agora estão pedindo apoio para enfrentar no segundo turno da eleição presidencial, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

"Brizola será um apoio importante", elogiou o líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio.

Bandeiras vermelhas dos partidos que apóiam Lula encheram a Avenida Paulista, em São Paulo. Uma passeata com três mil pessoas fechou o trânsito em Ipanema, no Rio. Da janela do comitê de Brizola, na Avenida Atlântica, em Copacabana, os dirigentes pedetista acompanharam em silêncio uma barulhenta carreta do PT. Nas principais capitais do Nordeste, região onde Lula teve 20% dos votos, houve comemorações nas ruas.

Em Recife, um desfile de 500 carros acabou em frevo na Praia de Boa Viagem. A ala *Adeus, Mário Amato*, com um barco de papel e as pessoas acenando lenços brancos, ironizava em Porto Alegre a declaração do presidente da Fiesp de



Em clima de carnaval, o PT comemora a passagem de Lula para o segundo turno

que se Lula for presidente 800 mil empresários abandonarão o país.

Logo após a televisão anunciar, às 15h40 do dia 19, que Lula ultrapassara Brizola em 52.697 votos, a direção nacional do PT divulgou nota pedindo apoio dos candidatos progressistas derrotados.

Do sítio onde descansou no fim de semana, em Monte Alegre do Sul (SP), Lula telefonou para Brizola, em Itaipava, distrito de Petrópolis. (JB, 20/11/89)

Casaldálga acha bom participar do governo de Lula

O bispo d. Pedro Casaldálga, 61, de São Félix do Araguaia, disse dia 19 que poderá participar do governo da Frente Brasil Popular, caso Luis Inacio Lula da Silva vença as eleições e ele seja convocado pelo partido "para ajudar o povo brasileiro". Ele afirmou que não aceita cargos no ministério - "prefiro ser ministro de Deus" -, mas admitiu integrar um conselho de governo ou "alguma secretaria". Casaldálga é espanhol e não poderia integrar o ministério, caso fosse convidado.

Para Casaldálga, é "perfeitamente legítima" a participação de bispos e padres "em um governo voltado para as necessidades do povo". Outros religiosos que estão sendo cogitados para integrar um eventual governo da Frente Brasil Popular, como d. Mauro Morelli, de Duque de Caxias (RJ), d. José Rodrigues, de Juazeiro (BA), Leonardo Boff e Frei Betto, também não devem participar de ministérios, "mas sim ajudar o PT e o povo a mudar o país". (Folha de São Paulo, 20/11/89)

Lula vence em seu território paulista

O candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inacio Lula da Silva, obteve bons resultados no primeiro turno das eleições na região do ABCD (Grande São Paulo). Em Santo André, o prefeito petista Celso Daniel ajudou Lula a conseguir 34,32% dos votos. Na disputa pelo segundo lugar, Mario Covas (PSDB) teve uma vantagem de 511 eleitores sobre Paulo Maluf (PDS). O candidato tucano obteve 77.708 votos (20,13%).

Em São Bernardo do Campo, a Prefeitura petista de Maurício Soares também não foi obstáculo para a vitória de Lula, com 110,8 mil votos, 34,32%. Mas o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello,

teve uma boa votação no território do PT. Conseguiu 15,62% da votação, logo atrás de Covas (18,55%) e Maluf (19,46%).

Em São Caetano, Lula foi o segundo, com 24,75% dos votos. Collor ficou com o quarto lugar, 16,3 mil (14,17%). Em primeiro na votação, Maluf teve 33 mil votos (28,61%).

O prefeito de São Caetano é do petebista Luís Tortorello. Em Diadema, houve outra vitória de Lula, com 68 mil votos (40,12%) e outra boa votação de Collor, com 35,9 mil (21%).

O prefeito de Diadema é o petista José Augusto Ramos. (Folha de São Paulo, 20/11/89)

Estratégia de Lula é mostrar diferença ideológica

A estratégia política que o candidato da Frente Brasil Popular à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, adotará contra o seu adversário no segundo turno, Fernando Collor de Mello, do PRN, será a de apresentá-lo, durante a campanha, como um representante do "continuismo, da direita e da elite econômica do país". A decisão foi tomada dia 19 pela executiva nacional do PT, em reunião de mais de oito horas na sede do partido na capital paulista. "A polarização ideológica será inevitável e nosso esforço será o de revelar que Collor não tem estatura moral para representar os anseios populares", afirmou o deputado federal Luiz Gushiken, presidente do PT.

Ao mesmo tempo, os dirigentes petistas definiram como fundamental para o sucesso eleitoral de Lula o apoio dos candidatos progressistas derrotados no primeiro turno: Leonel Brizola, do PDT, Mário Covas, do PSDB, e Roberto Freire, do PCB. "O momento histórico requer dos candidatos progressistas e democráticos gestos de grandeza e desprendimento para que possam corresponder à confiança neles depositada pelo eleitorado", diz a nota

oficial emitida pelo PT. "A vitória e governo de Lula precisarão de sustentação parlamentar suprapartidária", defendeu o deputado estadual José Dirceu, secretário-geral do PT. Essa atitude de busca de uma base ampla de apoio a candidatura de Lula deixa claro que o PT está disposto a compor a sua futura equipe de governo também com integrantes de outros partidos que não pertençam a Frente Brasil Popular (além do PT, PC do B e PSB). "Seria insensato dizermos que o nosso governo só seria formado pelos partidos da Frente", afirmou José Dirceu. Os petistas fizeram questão, no entanto, de dissociar a busca de apoio de uma negociação em torno de cargos dos primeiros e segundo escalões da administração federal. "Não queremos cambalacho", pregou Dirceu.

Disposto a conquistar a adesão do PDT no segundo turno, o PT fez chegar dia 19 mesmo a Leonel Brizola uma congratulação pelo bom desempenho eleitoral que ele obteve nas urnas do Rio e do Rio Grande do Sul. O presidente do PT, Luiz Gushiken, revelou que o próprio Lula deverá telefonar novamente para Brizola para dar início

às primeiras conversas. "Brizola será um apoio importante", elogiou o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio, líder do PT na Câmara dos Deputados. A direção petista reiterou no encontro do dia 18 as condições para o estabelecimento de alianças políticas para o segundo turno. "Queremos discutir em cima de um programa de governo concreto, cuja base são os pontos já definidos pela Frente Brasil Popular", explicou Gushiken. O PT considera como inegociáveis, além da manutenção do nome do senador José Paulo Bisol como vice de Lula, a suspensão do pagamento da dívida externa, a realização de reforma agrária, o fim da tutela militar, uma política de desenvolvimento econômico e crescimento econômico e a democratização do país.

A executiva petista descartou qualquer tipo de acordo político com o PMDB e preferirá buscar apoios em integrantes da ala de esquerda do partido afinados com o programa de governo de Lula. "O PMDB foi condenado nas urnas pelo eleitorado e tem responsabilidade pela crise atual do país", criticou Gushiken. (JB, 20/11/89)

Freire entra na campanha da Frente Brasil Popular

O candidato do PCB, deputado Roberto Freire, oitavo colocado na preferência do eleitor, afirmou que apoiará o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, no segundo turno. Freire garantiu dia 19, no auditório do Centro de Apuração da Eleição 89, que o apoio do PCB não será apenas formal. "Vamos participar ativamente da campanha".

Freire garantiu que não pretende fazer nenhuma exigência à

Frente em troca do apoio do PCB. Mesmo reconhecendo haver sérias divergências entre o seu partido e o PC do B (que compõe a Frente junto com o PSB), que considera "stalinista", garantiu que procurará somente os pontos "em comum" existentes entre os dois partidos comunistas para não provocar dificuldades durante a campanha.

O candidato do PCB reconheceu que teve um desempenho

aquém de suas expectativas nas eleições, contrariando inclusive os institutos de pesquisa. Freire atribuiu a oitava colocação nas urnas ao "tríplice voto útil que o partido enfrentou em muitas regiões". "Acredito que muitos simpatizantes da minha candidatura tenham votado em Covas (PSDB), em Brizola (PDT) ou em Lula, com medo de perder o voto, elegendo o candidato da direita, Collor de Mello". (JB, 20/11/89)

Arraes pede apoio para Lula no segundo turno

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PMDB) - que apóia Lula no segundo turno - afirmou dia 19 que o empresariado brasileiro não deve temer a eleição do candidato petista. Os setores empresariais, afirmou Arraes, vão verificar que quem produz terá mais oportunidades com um governo Lula do que na situação atual.

Em entrevista ao programa "Domingo Político", da TV-Pernambuco, o governador pernambucano disse que embora "não haja uma coincidência total" entre as idéias que defende e o programa de governo do PT, "as questões nacionais e as populares" são mais importantes. Para ele, é preciso haver "uma unidade das forças que querem construir o país, para que a nação se construa a partir da população e não de duas elites".

Arraes voltou a condenar a implantação do parlamentarismo antes do plebiscito previsto para 1993. "Parlamentarismo nesta altura, em



Plínio de Arruda Sampaio, Luiz Gushiken, Miguel Arraes e João Amazonas

que o povo votou e aceitou as regras do jogo, seria um golpe branco, inaceitável, e um casuismo que nós condenamos e que não poderia ser adotado nesta hora".

Para governador, se o Congresso alterar a Constituição agora, "o pri-

meiro ponto a ser modificado deve ser o da reforma agrária, dos dispositivos que tratem da questão da terra, porque o problema da agricultura é fundamental para o desenvolvimento e o crescimento do país. (Folha de São Paulo, 20/11/89)

Lei permite troca de vice

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Francisco Rezek, admite a possibilidade de os candidatos a vice-presidente serem substituídos, no segundo turno, por um dos candidatos - à Presidência ou à Vice-presidência - derrotados no primeiro. Segundo ele, o tribunal não foi consultado a respeito dessa hipótese e não tem posição firmada, mas "os especialistas não vêem impedimento legal". É a primeira vez que Rezek demonstra posição favorável à troca de vices, mas ele reafirma a necessidade de um pronunciamento oficial do TSE sobre o assunto.

De acordo com Rezek, a lei que regulamenta a eleição presidencial permite a troca dos vices mesmo no segundo turno. "Se o vice renuncia, é preciso preencher o vazio que se criou. Isso pode ser facilmente resolvido escolhendo alguém do mesmo partido", disse. Mas o novo vice pode vir de outro partido. Nesse caso, a única exigência é a filiação ao mesmo partido do candidato a presidente. "A filiação pode ser concluída em quatro dias", afirma Rezek. O TSE poderá se manifestar sobre a possibilidade de troca de vices, se consultado por algum partido. (Folha de São Paulo, 20/11/89)

TSE reaproveita cédulas

O Partido Verde não conseguiu emplacar com a candidatura de Fernando Gabeira, mas salvou da fogueira as cédulas usadas na votação. Por sugestão do partido, feita em nota de sua Executiva Nacional, no sábado, o presidente do TSE, Francisco Rezek, pretende evitar que as cédulas sejam incineradas, como previsto na legislação eleitoral.

Eram 16h de sábado, e Gabeira estava em 18º lugar na apuração oficial - atrás dos candidatos Enéas, Marronzinho e até Livia Maria -, quando o PV conseguiu conquistar espaço na imprensa com uma sugestão original. Argumentando com a defesa da ecologia e a crise econômica, a Executiva Nacional do partido sugeriu a reciclagem do papel usado nas cédulas para o primeiro turno. O papel poderia ser usado para o segundo turno ou, na falta de tempo hábil, para confecção de cadernos destinados a alunos carentes, o que está em estudo pelo TSE.

"O destino das cédulas é a incineração, mas, em função do pedido do Partido Verde poderão ter outro destino", declarou Rezek. O ministro, porém, descartou a reciclagem ainda para o segundo turno. (Folha de São Paulo, 20/11/89)

Pistoleiro mata quatro fazendeiros no Pará e foge

O pistoleiro Eduardo Marques de Almeida, de Imperatriz (MA), matou às 16h de domingo, dia 12, três fazendeiros no município de Jacundá (500 km ao sul de Belém, PA) e deixou outro gravemente ferido. Este último morreu a caminho de Brasília. Segundo a chefe do serviço de interior da Secretaria de Segurança Pública do Pará, Telma Avelar, Almeida é responsável por outros 15 crimes praticados na região, inclusive de posseiros. Ele está foragido.

O delegado de Polícia Civil de Jacundá, Valdo Almeida, disse que

o pistoleiro disparou quatro tiros certos de uma pistola 765. Os crimes aconteceram na rua Jatobal, localizada no centro da cidade.

Os fazendeiros Fabio Oliveira Rangel (maior dono de terras no município), Genili Barbosa Filho, Juarez Soares Gomes e Fernando Rangel estavam em um bar antes de serem assassinados. Na saída, entraram em um automóvel D-20 passando de raspão na motocicleta de Almeida, que iniciou uma discussão. O delegado Valdo Almeida disse que dez policiais civis estão mobilizados nas buscas. O delega-

do acha, porém, que o pistoleiro já tenha saído dos limites do município pela rodovia PA-150, que corta o Estado do Pará.

O delegado não acredita que o pistoleiro tenha sido contratado para matar os três fazendeiros. Informou ainda que Almeida tem parentes na cidade de Jacundá e todas as vezes que vai ao município arranja problemas. Segundo o delegado, ele sempre foge a tempo e a polícia não consegue capturá-lo. Como há troca de policiais permanentemente, muitos não o reconhecem. (Folha de São Paulo, 14/11/89)

Sem-terra ocupam 4 fazendas em Santa Catarina

Cerca de mil famílias de trabalhadores sem terra estão acampadas em quatro fazendas do Estado de Santa Catarina a espera da liberação de 18 mil hectares necessários para o assentamento. A última ocupação de terras aconteceu em 1º de novembro, quando 120 famílias tentaram ocupar uma área no município de Irani (479 km de Florianópolis).

Apesar da ordem do governo Pedro Ivo Campos (PMDB), de excluir a interferência da Polícia Militar no campo, policiais fizeram o despejo sem liminar da Justiça, apreendendo instrumentos de trabalho dos invasores.

Dia 13, o juiz da comarca de Dionísio Cerqueira relaxou a prisão de quatro colonos presos há 59 dias em diversas cadeias públicas da região. Eles foram detidos em 16 de setembro, em Palma Sola, onde aconteceu o conflito mais grave com a PM. O confronto resultou na morte do agricultor Olívio Albani e 72 feridos. Em outubro, foi ocupada a fazenda Santa Rosa, em Abelardo Luz. Pouco depois, outra área em Matos Costa.

No Paraná, cerca de 5 mil agricultores sem terra invadiram há dois meses áreas para pressionar a de-

sapropriação e a reforma agrária. As invasões se concentram em fazendas do sudoeste, oeste e norte do Estado e até o começo deste mês apenas duas delas foram dispersadas pela PM.

A maior concentração de agricultores se deu na fazenda Lagoa, em Mangueirinha (340 km a sudoeste de Curitiba). O despejo foi adiado

até que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) defina a área exata da fazenda. A PM já despejou 93 famílias em Telemaco Borba e 60 famílias em Quêrência do Norte. Ainda permanecem ocupadas fazendas nos municípios de Cantagalo, Guarapuaça, Catanduvas e Mangueirinha. (Folha de São Paulo, 15/11/89)

Gaúchos suspendem ocupações até 90

A posição do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Rio Grande do Sul é de não promover novas ocupações de áreas antes da definição dos dois turnos da eleição.

Os agricultores pretendem esperar até que seja escolhido o novo presidente da República para estudar a estratégia de atuação do movimento.

Segundo o coordenador dos sem-terra no Estado, Jessur de Bortoli, 28, essa é uma posição adotada pelos gaúchos, que não será necessariamente seguida em outras regiões do país. Os sem-terra estão em fase de discussões. "Mas até o final do ano, pelo menos, novas ocupações de terras

estão descartadas", declarou Bortoli.

Das 12 invasões realizadas este ano no Rio Grande do Sul, não há nenhuma área atualmente em litígio. O governo estadual vem comprando terras, mas não na proporção desejada pelos agricultores. A alegação do governo é a falta de verbas para mais aquisições. Segundo cálculos do movimento, há 140 mil famílias sem terra no Rio Grande do Sul, das quais 2.200 foram assentadas até agora. O governador Pedro Simon acha que os invasores estão "escolhendo" áreas e não se contentam com o que o Estado pode comprar. (Folha de São Paulo, 15/11/89)

BARRAGENS

Aratiba, na luta contra barragens, dá vitória a Lula

Aratiba, único dos 333 municípios gaúchos em que o candidato do PDT, Leonel Brizola, não chegou em primeiro lugar, é uma pequena cidade de 13 mil habitantes da região do Alto Uruguai, na divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina.

Nesta comunidade de pequenos agricultores, com 6.702 eleitores, Lula fez 2.966 votos (44,7%) contra 2.479 votos (36,9%) de Brizola. O vencedor do primeiro turno, Fer-

nando Collor de Mello (PRN), não teve sequer um voto. Assim, Aratiba é a única exceção nesta façanha inédita de Brizola: jamais, em qualquer eleição, um candidato venceu em praticamente todos os municípios de um estado. Na cidade, corre uma explicação que aponta a Eletrosul como a responsável pela vitória de Lula.

A construção da barragem de Itá uniu os agricultores contra a obra, permitindo que o PT se organizasse

na cidade através do sindicato rural. Aratiba é formada por pequenas propriedades que têm em média 10 hectares e onde residem cerca de duas mil famílias.

"A força do PT aqui se deve à organização do povo", diz Zelindo Bevilaqua, um dos quatro vereadores petistas eleitos em 88, quando, por outro lado, uma coligação entre PDT, PDS e PMDB elegeu o prefeito Armindo Rocha. (JB, 17/11/89)

Empreiteiras sem dinheiro param Usina de Manso

Apesar do compromisso público firmado pelo presidente Sarney em maio passado, quando esteve em Cuiabá, de que não faltariam recursos, as obras da Usina Hidrelétrica do Rio Manso, considerada vital para evitar um colapso no fornecimento de energia para Mato Grosso, foram novamente paralisadas e cerca de 500 operários estão deixando o canteiro de obras, localizada a 50 quilômetros de Cuiabá.

Os operários trabalhavam para um consórcio de empreiteiras con-

tratadas pela Eletronorte, responsável pela obra. A Eletronorte deve hoje para as empreiteiras cerca de US\$ 20 milhões e alega não dispor dos recursos necessários à continuidade da obra.

O projeto da Usina de Manso, incluindo a compra de equipamentos, foi orçado em US\$ 300 milhões. As obras começaram em dezembro do ano passado, quando cerca de 1.300 homens trabalhavam no canteiro. Hoje não passam de 500, que também estão sendo demitidos, si-

tução que, segundo as empreiteiras seria amenizada se fossem liberados os US\$ 35 milhões prometidos pelo presidente Sarney.

A Usina de Manso, de 210 megawatts, abastecerá a região da Grande Cuiabá pelo menos até o ano 2000, liberando a oferta de energia que vem da Cachoeira Dourado, em Goiás, através de linhas, para atender os municípios do Norte do Estado, que hoje dependem de energia produzida a diesel. (JB, 15/11/89)

Paralisação do canteiro de Xingó provoca controvérsia

O ex-presidente da Chesf, engenheiro José Carlos Aleluia, considerou "uma deslavada mentira" a nota oficial que o governo federal vem publicando nos jornais a respeito da hidrelétrica de Xingó. Ao contrário do que diz a nota, as obras da hidrelétrica do Rio São Francisco, entre os estados de Sergipe e Alagoas, estão efetivamente paralisadas por falta de pagamento às empreiteiras, segundo Aleluia. Ele garante que mais de 4 mil dos 5 mil operários que trabalhavam no local já foram dispensados pelas construtoras, que não suportavam mais bancar uma dívida de 150 milhões de dólares.

José Carlos Aleluia sustenta que a nota da Chesf é mais uma

tentativa do presidente José Sarney de perturbar o processo eleitoral, desacreditando os candidatos que denunciaram a paralisação das obras em suas campanhas e advertiam sobre as consequências.

"Não sei a quem o presidente quer beneficiar, mas a nota contém uma mentira em resposta a declarações feitas por esses candidatos", disse Aleluia.

O ex-presidente da Chesf acusou o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, e o presidente José Sarney de tentarem "impor à consciência nacional falsas informações sobre um empreendimento que representa o *sim* ou *não* sobre o desenvolvimento do Nor-

deste na década de 1990". Segundo ele, a nota "mentirosa" tem ainda o claro objetivo de encobrir a gravidade da paralisação de Xingó e desmobilizar os setores da sociedade nordestina que lutam pela retomada dos trabalhos.

Riscos

Citado na nota, o Plano 2010 do setor elétrico nacional, segundo Aleluia, previa o início da operação da primeira máquina em Xingó para 1992. Depois de uma reavaliação do mercado nordestino de energia, chegou-se à conclusão de que, sem grandes riscos, era possível tolerar o funcionamento da primeira máquina em dezembro de 1993. (JB, 15/11/89)

Barrado

O deputado César Maia foi barrado na madrugada do dia 15 para 16 na TV Globo, depois de receber convite para participar de um debate.

A direção da empresa alegou uma entrevista do deputado falando em fraude eletrônica. (Informe JB, 17/11/89)

Vira-casaca

Do deputado Álvaro Valle, presidente do PL Nacional, quando soube que o deputado Alceni Guerra (PRN-PR) avisou que Collor não quer apoio da direita no segundo turno:

- E ele é de esquerda agora, é? (Informe JB, 17/11/89)

Farpas

O candidato do PDT, Leonel Brizola, sentou dia 16 em frente à televisão com papel e lápis disposto a contar quantas estocadas recebia do jornalista Alexandre Garcia, da TV Globo, durante uma hora.

Brizola contabilizou 27 cutucadas.

Pegou o telefone, ligou para a emissora a fim de falar com o jornalista e foi informado de que ele não podia sair do estúdio para atendê-lo. (Informe JB, 17/11/89)

Divisão de águas

Os "tucanos" acham que podem se beneficiar do apoio de Quércia a Brizola em São Paulo por que isso delimitaria áreas dentro do PMDB. (Painel FSP, 15/11/89)

Pedreira

Reapareceu dia 14 o candidato do PPB à Presidência da República, Antônio Pedreira.

Ele caminhava tranquilamente às 14h, na esquina das ruas México com Araújo Porto Alegre, no Centro do Rio.

Pedreira foi dado como "sequestrado" no fim da semana na Ilha do Governador, no Rio, "por grupos racistas". Já havia gente querendo pagar o resgate.

Desde que os sequestradores não devolvessem o candidato. (Informe JB, 15/11/89)

Desculpe

Faltam quatro meses para o presidente Sarney deixar o governo. (Informe JB, 15/11/89)

Vale-tudo

A campanha de Collor de Mello investiu 200 mil dólares para fazer sua boca de urna: 100 mil para o primeiro turno e 100 mil para o segundo. (Informe JB, 15/11/89)

Aos navegantes

O vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, tem um recado para quem pensa que Ulysses Guimarães vai pendurar as chuteiras:

- Aqueles que traíram Doutor Ulysses pensando que essa era uma forma de matá-lo politicamente, percam as esperanças. Ele vai voltar. (Informe JB, 15/11/89)

Charlatanismo

Depois de prever - e garantir - que o novo presidente da República seria Guilherme Afif Domingos, e diante do baixo resultado do candidato, só resta à vidente Neila Alkmin mudar de profissão. (Informe JB, 16/11/89)

O homem do muro

Sempre em cima do muro, o governo Miguel Arraes respondeu lacônico à pergunta de um repórter, dia 15, se ele havia votado em Ulysses Guimarães:

- Você duvida?

E por que não? (Informe JB, 16/11/89)

E mais

Pelas contas do governador pernambucano, o segundo turno será disputado "entre o menino rico e o menino pobre".

Não precisou completar que os nomes dos dois são Fernando Collor de Mello e Luís Inácio Lula da Silva. (Informe JB, 16/11/89)

Frente única

Assim que terminou a votação, às 17h, eleitores cariocas de Freire, Covas, Lula e Brizola se uniram num bloco que, saindo da Praça Nossa Senhora da Paz, fez o tradicional trajeto carnavalesco de Ipanema.

Tremulando bandeiras, os manifestantes gritavam palavras de ordem, proclamando a vitória da esquerda. (Informe JB, 16/11/89)

Sem saída

De um dos mais próximos secretários de estado do governador paulista Orestes Quércia, comentando as perspectivas do segundo turno da eleição presidencial no caso de Lula ser o segundo colocado:

- Aí, nós do PMDB estaremos diante de duas hipóteses ruins: uma é apoiar o Collor, e outra é apoiar o Lula. (Informe JB, 16/11/89)

Feito de Sarney

Convicto de que Fernando Collor tem lugar garantido no segundo turno, o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, atribui a façanha a Sarney:

- Quando Collor despencava nas pesquisas, o presi-

dente o salvou, ocupando o horário eleitoral para devolver suas críticas. (Canal 3, OESP, 15/11/89)

Tiro perdido

O prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, recebeu dia 14, às gargalhadas, um telegrama que solicitava seu voto e empenho pessoal. Assinado por Fernando Collor de Mello. Engajado na Frente Brasil Popular, Dutra fulminou: - Isso mostra que ele faz campanha fria, por computadores. Não sabe nem sequer com quem está falando. (Canal 3, OESP, 15/11/89)

Fica

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Jacy Mendonça, previu em Brasília que o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, vencerá a eleição presidencial. E eu não vou abandonar o País - arrematou. (Canal 3, OESP, 15/11/89)

Verba gorda

Previsão do ex-ministro Roberto Campos: "A campanha do Collor no segundo turno vai ter mais dinheiro do que o Banco Central". (Painel FSP, 17/11/89)

Inviável

A tese do parlamentarismo não tem condições de prosperar logo, nem mesmo com o apoio do ministro do Exército. Como é que um Congresso fraco e dividido vai desafiar um presidente eleito por 40 milhões de votos? (Painel FSP, 17/11/89)

Olha na urna

Para complicar mais, 90 é um ano eleitoral. (Painel FSP, 17/11/89)

Vôonovo

A candidatura Covas à sucessão de Quéricia já é dada como inevitável por muita gente no PSDB paulista. O problema agora é convencer Fernando Henrique Cardoso a desistir. (Painel FSP, 17/11/89)

Parlamentarismo

O ministro do Exército anunciou dia 15 sua adesão à tese do parlamentarismo. Ele era um presidencialista radical:

"Quem não tem capacidade de evoluir é um estúpido", explicou. (Painel FSP, 16/11/89)

Tentativa

Na véspera da eleição, Lula entrou numa livraria e comprou "O Analista de Bagé", de Luís Fernando Veríssimo. "Vou ler com cuidado para tentar entender

porque o Brizola é tão agressivo comigo", brincou. (Painel FSP, 16/11/89)

O gordo e a magra

Ao contrário de Lula, que engordou dez quilos durante a campanha, Marisa emagreceu seis. (Painel FSP, 16/11/89)

Volúvel

Saulo Ramos confia que trocou seu voto na última hora: "Eu era Freire, mas na cabine decidi praticar o voto útil e acabei votando no Covas". (Painel FSP, 16/11/89)

Radical

Uma coordenadora da campanha de Afif Domingos, Stella Marques, quebrou o braço esquerdo quando arrumava um dos carros de campanha. Mas não se importou muito: - Não faz mal, esquerda a gente não usa para nada. (Canal 3, OESP, 16/11/89)

Bebemorando

Do empresário collarido Paulo Octávio, contrariando líderes do PRN que anunciavam uma noite de conversas com aliados para o segundo turno:

- Que nada. Vamos é atravessar a madrugada bebendo uísque. (Canal 3, OESP, 16/11/89)

Firme no muro

Apesar de ser impossível o apoio de Quéricia a Lula, avalia-se no Bandeirantes ser também muito difícil que o governador recomende o voto em Collor. (Painel, FSP, 20/11/89)

Jogo de cena

A direção do PT não acredita em apoio formal do PSDB a Lula. Para efeito externo, os petistas continuarão a dizer um vago "as bases tucanas vão pressionar pela adesão". (Painel, FSP, 20/11/89)

Adesivos

Alguns tucanos apareceram dia 19 no comitê da Frente Brasil Popular em São Paulo atrás de adesivos de Lula. Os petistas pediram aos visitantes que colocassem o adesivo junto ao de Covas. (Painel, FSP, 20/11/89)

Parafuso

O vaivém da Rede Globo na apuração confundiu até alguns funcionários da casa. Jornalistas da emissora trocaram insistentes telefonemas sábado à tarde depois que a Globo voltou a divulgar seus números (Painel, FSP, 20/11/89)

Paralisação no CNP adia aumento de combustíveis

Mila Petriolo



Funcionários do CNP votam pela greve

Uma greve de funcionários de nível superior do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), iniciada dia 16, adiou por tempo indeterminado o reajuste nos preços dos combustíveis para o consumidor. O aumento, de 37,62%, ocorreria a partir de

sexta-feira dia 17, em razão do repasse do IPC de outubro nos preços do álcool para o produtor. Esta é a primeira greve nos 51 anos de existência do órgão.

A greve no CNP foi motivada pela Medida Provisória 95 (reeditada dia 16 sob o número 106), que trata da isonomia salarial entre os servidores públicos. A medida alterou os salários dos funcionários celetistas de nível superior do órgão, reduzindo-os em relação aos vencimentos de outubro. A medida provisória cortou, para os funcionários de nível superior, a Gratificação de Atividades Minerárias (GAM), que vinha sendo paga há um ano para todos os servidores do órgão. A GAM varia de 100% a 120% dos salários base. Funcionários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e da Receita

Federal, após protestos, asseguraram gratificações semelhantes, que também seriam extintas.

Um diretor do CNP receberá em novembro NCz\$ 4,8 mil (18,5%), menos do que recebeu em outubro, enquanto um chefe de divisão de diretoria, se estatutário, passará receber NCz\$ 7,9 mil. Da mesma forma, um chefe de gabinete de diretoria terá salário de NCz\$ 4,1 mil, enquanto uma secretária de nível médio ganhará NCz\$ 3,9 mil. Os salários de novembro já contemplam um reajuste de 65% concedidos a todos os servidores públicos.

Segundo um dos representantes da comissão dos funcionários de nível superior, Sebastião Lara, o governo foi alertado sobre as distorções criadas pela medida provisória 96. (Folha de São Paulo, 17/11/89)

Greve no IBGE pode atrasar inflação do mês de novembro

A greve dos funcionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ameaça atrasar a divulgação da inflação oficial de novembro. Embora grande parte da coleta de dados que apura a alta de preços em dez regiões metropolitanas do País já tenha sido concluída pelos funcionários da delegacia regional do IBGE, no Rio, parados no dia 13, a extensão do movimento aos 7 mil funcionários da instituição no Estado pode impossibilitar não só os cálculos da inflação, com divulgação prevista para o final do mês, mas também o início da apuração dos dados relativos ao Censo de 1990, informou dia 13 o diretor de executiva nacional da Associação dos Funcionários do IBGE, Alcides Alves Braga.

De acordo com Braga, os funcionários do IBGE cansaram de esperar uma resposta de diretoria do órgão ao pedido de equiparação salarial aos policiais federais, cujos

salários foram reajustados por medida provisória do governo, enviada ao Congresso Nacional em outubro. Se a medida se estender ao IBGE, o salário inicial na instituição será de NCz\$ 2.202. Os funcionários querem ainda mais segurança nos prédios em que trabalham e a melhoria da comida dos restaurantes do instituto.

A coleta dos dados para o IPC

(inflação oficial) é feita do dia 16 do mês a 15 do mês seguinte. Os dados para o INPC são coletados de 1º a 30 do mês corrente. Com a greve, o IBGE adiou a divulgação do índice de outubro, mas fez uma estimativa: de 38,5% a 39%. A paralisação dos funcionários do IBGE começou dia 6, em Porto Alegre, e chegou a São Paulo três dias depois. (O Estado de São Paulo, 14/11/89)

Policiais param em Pernambuco

Insatisfeitos com o Governo do Estado de Pernambuco que não cumpriu um acordo salarial firmado em março deste ano com a categoria, os 5 mil policiais civis de Pernambuco fizeram dia 13 uma greve.

Durante todo o dia, eles se concentraram na sede da Secretaria de Segurança Pública, no Centro, onde à tarde realizaram

uma manifestação contra o Governo de Miguel Arraes, a quem acusam de fazer uma política salarial que prejudica a maioria dos setores do funcionalismo.

Segundo o Presidente do Sindicato dos Policiais Civis, Sérgio Leite, na Grande Recife apenas trabalharam uma equipe de plantão no IML e outra na 1ª DP (Centro). (O Globo, 14/11/89)

Ferrovários discutem Plano de Cargos

Após a greve de 6 dias, suspensa na última terça-feira, dia 14, o comando nacional dos ferroviários pensa agora no encaminhamento que será dado às negociações com o Ministério do Trabalho e a comissão diretora da Rede Ferroviária Federal, no próximo dia 25, em Brasília, quando começará a ser definido o Plano de Cargos e Salários (PCS) da classe. Segundo Carlos Santana, presidente do Sindicato dos Ferrovários da Zona da Central do Brasil, o PCS elaborado pela direção da Rede foi aprovado pelo Governo, mas deverá sofrer algumas alterações propostas pelos trabalhadores, até a sua implantação em janeiro de 90.

O dirigente ressaltou que, com o acordo fechado na última terça-feira, dos 90,28% de reposição salarial reivindicados pela classe, 74% fo-

ram garantidos. Apesar de não terem conquistado o índice total reivindicado, Carlos Santana afirmou que os ferroviários chegarão a janeiro de 90 - sem contar ainda com os benefícios do novo PCS - com um ganho real de 33%.

-Isso reflete um ano de muitas lutas que a categoria teve, mas também um ano de vitória. Sem a mobilização dos trabalhadores em todos os setores da ferrovia, inclusive do pessoal de nível superior que se uniu na briga, nada disso teria sido possível.

Agora queremos um PCS que promova melhorias para o pessoal da operação e democratize a Rede e a CBTU enquanto estatais que têm como objetivo prioritário servir a população com um transporte de boa qualidade - disse Santana. (O Dia, 17/11/89)

Telefônico negocia pauta com Telebrás

A comissão de negociação da Telebrás e o comando nacional da Federação Interestadual de Telefônicos (Fittel) realizaram, dia 17 no centro de treinamento da estatal, em Brasília, a primeira rodada de negociações tendo em vista um acordo sobre as principais reivindicações dos trabalhadores do setor. "Esperamos que não se repita o que aconteceu no último dia 10", ressaltou Luis Felipe Rossi, diretor do Sindicato dos Telefônicos do Rio e membro do comando, lembrando a indignação com que a categoria recebeu a notícia de desistência de negociação por parte da Eletrobrás no último dia 10. E avisou: "Agora a categoria está pronta para o confronto. Ou a Telebrás apresenta disposição para negociar a sério, ou vamos para o impasse", afirmou Luis Felipe.

O dirigente disse ainda que os

funcionários da ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos não estão conseguindo acompanhar o nível de mobilização dos telefônicos, apesar da campanha nacional em conjunto. "Isto é uma consequência da conjuntura política dentro da empresa, que como no ano passado, parece estar esperando que a Telebrás faça o acordo para depois acompanhar na concessão dos mesmos benefícios", afirmou Luis Felipe.

A Telebrás está com a pauta de reivindicações da classe desde o dia 12 de outubro, o que para o comando dos telefônicos representa tempo o suficiente para que a empresa apresente uma contraproposta efetiva para a classe. A próxima assembleia geral está marcada para o dia 21, às 18 horas, em frente ao prédio da Telerj, na Avenida Presidente Vargas, 2.560. (O Dia, 17/11/89)

Continua a greve dos petroleiros em Caxias

A greve dos 1.400 petroleiros da Refinaria de Duque de Caxias que completou dia 17, sexta-feira, 18 dias, provocou um prejuízo de 10 milhões de dólares à empresa. A assessoria da Petrobrás informou que as negociações com o sindicato da categoria estão suspensas. Em comunicado oficial, assinado pelo presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, a empresa convoca mais uma vez os petroleiros a retornarem ao trabalho e ameaça tomar medidas enérgicas caso a greve persista. A Petrobrás lembra ainda que está atravessando uma fase difícil, uma vez que este ano já sofreu um prejuízo de 7 milhões de dólares por causa da defasagem de preços do petróleo, já que importa o produto por 18 dólares e o comercializa a 13 dólares.

Os petroleiros, por sua vez, estão dispostos a manter a greve até que a Petrobrás atenda as suas reivindicações: o pagamento do adicional de 32,5%, horas-extras devidas e a suspensão das 18 demissões efetuadas até agora pela empresa. Os petroleiros vão insistir na abertura das negociações com a Petrobrás. De acordo com o diretor do sindicato, Genobra Lima, a greve atinge 100% da categoria. Ele voltou a afirmar que 340 trabalhadores continuam na Reduc e que a Petrobrás não aceitou a proposta do sindicato de substituir aqueles trabalhadores por uma turma de 70 petroleiros que ficariam encarregados de manter os equipamentos da refinaria. (O Dia, 17/11/89)

Jânio Quadros pode depor sobre sonegação fiscal

O ex-presidente Jânio Quadros poderá depor em sua própria residência caso não possa se dirigir à sede da Polícia Federal. Ele é apontado como suspeito dos crimes de sonegação fiscal e evasão de divisas.

O delegado Rodney Loureiro dos Santos, que preside o inquérito, tem poderes para tal e pretende ouvir o ex-presidente apenas no final de suas investigações. Desde sua última internação, ocorrida no dia 31 de outubro, o estado de saúde de Jânio impede que ele saia de casa.

O delegado Santos tem um prazo de 90 dias, prorrogáveis, para concluir o inquérito e considera fundamental ouvir o depoimento de Jânio, inclusive para permitir que o

ex-presidente faça sua defesa. No momento, o delegado está reunindo documentos. O andamento das investigações vai depender da Receita Federal, afirma Santos.

Neste órgão há um processo que investiga denúncia de sonegação fiscal apresentada pelo ex-contador de Jânio, Paulo Calderelli, que já protocolou cinco conjuntos de documentos junto à Receita Federal.

"Não há fatos novos. Todos os documentos apresentados se relacionam à primeira denúncia", afirma Claire Regina, assessora do gabinete da Superintendência da Receita Federal de São Paulo. O processo corre em regime de sigilo absoluto. Os documentos que fun-

damentam este processo só podem ser fornecidos à Justiça ou a órgãos públicos credenciados.

É o caso da Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Câmara Municipal que investiga possíveis irregularidades da administração Jânio Quadros, e do inquérito conduzido pelo delegado Santos. A abertura deste foi determinada no último dia 7 pela procuradora da República Sílvia Helena Figueiredo Steiner.

Com relação à suspeita do crime de evasão de divisas, o delegado Santos acredita que vá encontrar dificuldades para concluir o inquérito, pois depende de documentos de bancos estrangeiros. Santos nunca fez inquéritos dessa natureza. (Folha de São Paulo, 17/11/89)

Justiça investiga 'golpe' bancário na gestão Jânio

O envolvimento do ex-secretário de Jânio Quadros, Carlos Alberto Manhães Barreto, e de instituições de crédito no chamado "golpe bancário" será agora apurado pela Procuradoria Geral da Justiça. O secretário municipal dos Negócios Jurídicos, Hélio Bicudo, acaba de enviar o processo à Justiça.

Levantamentos feitos pelo Banco Central revelaram que alguns ban-

cos privados que emprestavam dinheiro à Prefeitura seguravam os empréstimos por alguns dias, ganhando na cobrança de encargos e na aplicação do dinheiro. Segundo Bicudo, o "golpe bancário" custou à Prefeitura NCz\$ 16,5 milhões.

Uma sindicância concluída na semana passada confirmou as irregularidades e a participação do ex-secretário Manhães, do funcio-

nário municipal Koji Shitara, do ex-diretor da Divisão de Controle do Disponível, Armindo Lopes, e de representantes do Banco Mercantil de Crédito S/A. A participação de outros bancos continua sendo investigada. Representantes do Banco Mercantil de Crédito não foram depor na sindicância. Dia 16, a diretoria não quis se pronunciar. (Folha de São Paulo, 17/11/89)

Fraude cambial atingiu, US\$ 23 milhões em São Paulo

O Banco Central já dimensionou o tamanho da fraude cambial na capital paulista: US\$ 23 milhões (NCz\$ 139 milhões, ao câmbio oficial) e 27 empresas envolvidas, todas com inquéritos policiais já abertos. Agora, o Departamento Regional do BC está rastreando os cheques dados em pagamento de importações fictícias.

Dois tipos de irregularidades prevaleceram em São Paulo: documentação falsificada (guias e declarações de importações) e

papéis que simularam importações. Nenhuma empresa paulista é fantasma, segundo técnicos que levantam a operação. A Polícia Fazendária está cruzando a documentação, com ajuda da Receita Federal e Cacex, enquanto o BC rastreia cheques.

As irregularidades, em São Paulo, datam até janeiro deste ano, quando o BC alertou o sistema financeiro e começou a exigir que toda operação fora da praça lhe fosse encaminhada pelo banco in-

termediador, assim como pedidos de importação de valor muito acima do patrimônio líquido da empresa. A quadrilha, segundo um dos investigadores, se deslocou então para o Rio.

O Delegado Geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, reuniu o superintendente Marco Antonio Veronezzi, a delegada Nanci Cunha e o chefe da Polícia Fazendária, Itanor Carneiro, para traçar planos de ação. (O Globo, 14/11/89)

Estudos do MEC mostram deficiências do ensino

No Brasil, dizer que a escola pública de 1º grau é fraca não constitui novidade. O que não se sabia até agora é o tamanho dessa deficiência. Uma pesquisa nacional que acaba de ser concluída - encomendada à Fundação Carlos Chagas pelo Ministério da Educação (MEC) - mostra que a escola pública está pior do que se imaginava. Boa parte dos alunos da 7ª série, por exemplo, é semi-analfabeta e possui pequena ou nenhuma noção de conceitos elementares de matemática e ciências.

Essa pesquisa, que começou em 87, avaliou, por meio de questionários e de uma redação, 27.455 alunos de 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries de 238 escolas públicas de 69 cidades localizadas em todos os estados brasileiros.

Para o pesquisador Heraldo Marelím Vianna, a causa da deterioração da escola é o "estado de abandono" em que se encontra o ensino público fundamental. "Faltam equipamentos nas escolas e bons professores".

2º Grau

Um terço os 750 mil professores das escolas estaduais do Brasil não têm o 2º grau completo. Esse dado, fornecido pelo Ministério da Educação, é apontado por Shigueo Watanaabe, presidente da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, como a principal causa da má formação dos alunos. "Com o salário que os Estados pagam, a rede pública não vê outra saída senão contratar o leigo", diz Watanaabe. A admissão desse profissional inabilitado é amparada pelo Conselho Federal de Educação, que aceita pessoas sem o 1º grau completo no exercício do magistério de 1º grau e o de pessoas sem o secundário com-

pleto no de 2º grau. A Fundação Carlos Chagas - que avaliou o desempenho dos alunos de 1º grau - também pesquisou para saber a quantas anda o ensino do 2º grau. Nessa pesquisa, o pior desempenho foi o de alunos do curso de magistério - que prepara professores para lecionar da pré-escola à 4ª série. Para tentar reerguer o nível das escolas públicas, um grupo de

mães que moram no Alto da Lapa, em São Paulo, fundou uma associação que já assume caráter estadual. O Movimento Pró-Educação - entidade que nasceu em abril deste ano e tem 2.000 associados - sonha em ver crianças numa escola do mesmo nível da escola pública em que suas fundadoras estudaram há mais de 20 anos. (O Estado de São Paulo, 12/11/89)

Orçamento de 90 é inconstitucional

O orçamento de educação para 1990, que está em tramitação no Congresso, é inconstitucional. Não obedece a determinação de destinar 50% da verba educacional à erradicação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental (1º grau). Preparado pela Secretaria do Planejamento de Presidência da República (Seplan), o orçamento está sendo discutido pela Comissão Mista de Orçamento do Congresso. Entrará em votação no plenário até 15 de dezembro.

Para seguir a Constituição, o orçamento do MEC enfrenta um impasse. Se destinar as verbas ao ensino fundamental, será obrigado a desativar outras atividades - entre elas, universidades federais. O dinheiro que o MEC está recebendo mal dá para manter sua estrutura atual em funcionamento.

O artigo 212 da Constituição definiu que a União deverá gastar 18% da receita resultante de impostos em educação. A receita prevista pela Seplan para o ano que vem é de NCz\$ 21 bilhões (calculada em valores de maio

deste ano). Para a educação - 18% - ficariam NCz\$ 3,7 bilhões. O artigo 60 das Disposições Transitórias obriga a destinação mínima de 50% deste montante - NCz\$ 1,85 bilhão - ao ensino fundamental. Mas o orçamento prevê para ele somente NCz\$ 826 milhões.

O senador João Calmon, presidente da Comissão de Educação do Senado, não vê saída imediata para o impasse. "É inconstitucional, mas seria uma sandice propor o fechamento indiscriminado de instituições universitárias federais para poder cumprir a Constituição".

Edson Machado, secretário de ensino superior do MEC, afirma que o fechamento de instituições em qualquer situação, é um erro: "A solução é dar mais dinheiro para a área". Isto ainda é inviável, segundo o Seplan. "Não há recursos. Não temos como destinar mais verbas para a educação", disse o ministro, João Batista de Abreu em depoimento, na semana passada, na comissão de educação do senado. (Folha de São Paulo, 13/11/89)

Nota Oficial

Bispo de São Mateus não apóia Collor de Mello

Saio com esta NOTA para afirmar com toda a força das letras, a bem da verdade, que nunca apoiarei a candidatura do Sr. Fernando Collor de Mello à Presidência da República. Foi o Jornal do Brasil que me atribuiu tal apoio, em sua edição do dia 14/10/89 à página 14, dentro de uma matéria assinada por Márcia Turcato.

Aqueles que conhecem a Diocese de São Mateus e seu Bispo devem ter estranhado a afirmação do Jornal do Brasil. Para eles especialmente e para todos os que procuram a verdade volto a repetir: não apóio a candidatura Collor. No

contexto político de uma eleição presidencial e no atual momento político brasileiro, qualquer candidatura presidencial precisa ser analisada a partir de seu apoio político e não pelo perfil individual do candidato.

Acabou a farsa antimarajás do Sr. Collor. Não engana mais ao povo sedento por justiça, por reforma agrária, por mudanças bem profundas na ordem social, econômica e política de nossa Pátria. Procuramos candidatos que sejam portadores sérios das aspirações do povo, do grito dos famintos e da esperança de reocuparmos nosso lugar

ao sol, dentro do contexto dos povos, com o nosso próprio rosto, livre de opressões e aberto aos apelos da História e à possibilidade dos princípios do cristianismo, que faz parte de nossa alma mais verdadeira.

Utilizar o espaço de um conceituado jornal para passar informações falsas, foge à ética profissional e à responsabilidade de um candidato e de uma imprensa séria.

A opinião pública e os eleitores não podem ser enganados. Votar é um ato cívico, um ato de responsabilidade cristã. Esse é o meu desmentido. (Dom Aldo Gerna, Bispo Diocesano de São Mateus - ES)

Arcebispo pune frei e comunidades protestam em PE

A crise que se abateu sobre a Igreja Católica no Nordeste - com o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene II) - voltou a se agravar dia 13: a comunidade franciscana de Olinda denunciou que o arcebispo de Olinda e de Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, solicitou que o frade Aluísio Fragoso, pertencente àquela ordem, seja afastado da arquidiocese.

Segundo o Convento de São Francisco - que reúne 20 frades -, a solicitação foi feita verbalmente ao provincial da comunidade, frei Antônio Carlos Góis Cajueiro. Mas este preferiu não tomar nenhuma providência, o que só ocorrerá "após receber a solicitação oficial do arcebispo (por escrito) e se reunir com seus auxiliares". Frei Aluísio foi um dos quatro redatores de uma carta dirigida aos bispos do Regional Nordeste II, criticando as posições da ala conservadora da

Igreja na região, que tem em Dom José Cardoso o principal expoente. A carta foi publicada na imprensa local no dia 14 de outubro, e seus termos foram decididos em uma assembléia com 115 pessoas, representando 18 instituições.

Audiência

Informou uma fonte da Igreja que frei Aluísio solicitou audiência a Dom José Cardoso Sobrinho para explicar que a nota, na realidade, foi produto da posição de várias entidades religiosas. Mas o arcebispo não acatou as suas justificativas e pediu que ele retratasse publicamente, no que não foi atendido.

- Frei Aluísio não admite retratar-se de alguma coisa que a consciência dele diz que é verdadeira - afirmou dia 13 Gustavo Costa, outro redator da nota, membro da coordenação do Serene II.

Segundo outra fonte da Igreja, o arcebispo prometeu punir frei Aluísio - impedindo-o de trabalhar

junto às comunidades -, caso o provincial não o afaste. Antes mesmo de a medida ser oficializada, comunidades pobres - como Coque e Bola-na-Rede - começaram dia 14 a se mobilizar em favor da permanência do frade.

Protesto

Cerca de 150 habitantes das comunidades fizeram uma manifestação de protesto em frente à Arquidiocese de Olinda e Recife. Eles são contra a punição que será imposta ao padre Aluísio Fragoso. Frei Aluísio assinou uma nota questionando o apoio dos bispos do Nordeste (PE, PB, RN e AL) ao arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho. A líder comunitária do Coque, Antônia Regina Xavier, disse que frei Aluísio desenvolve um trabalho sacerdotal dentro da comunidade há 12 anos. A favela do Coque possui atualmente cerca de 20 mil pessoas. (Folha de São Paulo, 14/11/89)

Governos qualificam crime de "bárbaro"

O assassinato de seis sacerdotes jesuítas em San Salvador levou vários governos, Igreja Católica e centros acadêmicos a condenarem energicamente o governo direitista do presidente Alfredo Cristiani.

O porta-voz do Departamento americano de Estado, Margaret Tutwiler, qualificou o assassinato dos jesuítas de "bárbaro", salientando que as autoridades de Washington e o embaixador dos EUA, em São Salvador, abordarão o tema diretamente com o presidente Cristiani.

Em Nova York, o chefe da Ordem dos Jesuítas nos Estados Unidos, sacerdote Waletre Farrell, acusou os militares pela contínua onda de violência em vários países

da América Central.

- Nos últimos dias, temos recebido informações de que os militares têm cometido todo tipo de crimes contra os civis - disse Farrell.

Num comunicado divulgado em Washington, a Frente Farabundo Marti para Libertação Nacional (FMLN) responsabilizou o Exército salvadoreño pelo assassinato dos jesuítas, já que os "tiros tinham sido dados na nuca, como numa execução".

Na Cidade do Vaticano, assessores do papa João Paulo II receberam com "dor" esta notícia, através de mensagem enviada pelo arcebispo de San Salvador, Monsenhor Arturo Rivera Damas. (O Globo, 16/11/89)

Um atestado do fracasso americano

A luta violenta em El Salvador pôs em foco o limitado sucesso da política dos Estados Unidos num país onde o governo americano gastou bilhões de dólares em armas e votos para derrotar os rebeldes esquerdistas. A um custo aproximado de US\$ 1,2 milhão por dia desde o início dos anos 80, a ajuda americana a El Salvador destinava-se a fortalecer o centro político, dar ao Exército os meios para debilitar os guerrilheiros e garantir eleições regulares.

Mas as eleições de março passado terminaram em retumbante derrota para os democratas cristãos moderados que administraram um montante enorme de ajuda americana, sendo acusados de corrupção, nepotismo e malversação de fundos. A eleição deu a vitória à Aliança Republicana Nacionalista (Arena), ultradireita, e selou o declínio do centro político apoiado pelos Estados Unidos.

Os últimos três dias viram alguns

dos piores combates dessa guerra civil que já dura uma década e serviram como lembrete de que os Estados Unidos atingiram poucos dos objetivos políticos e militares estabelecidos em 1981, quando Ronald Reagan se comprometeu a "traçar uma linha contra o comunismo" na América Central.

Desde então, morreram cerca de 50 mil salvadoreños, elevando o total de mortos na guerra civil para mais de 70 mil. A ajuda dos Estados Unidos desde o início da década ultrapassa US\$ 3,6 bilhões, fazendo de El Salvador o segundo maior receptor per capita de assistência americana, depois de Israel.

Quanto à questão dos direitos humanos, um dos objetivos públicos originais da política dos Estados Unidos, a falta de avanço foi focalizada por um informe da Anistia Internacional, segundo o qual tem havido abusos e violações generalizadas contra os direitos humanos em El Salvador. (JB, 17/11/89)

América Latina tem 3 mil jesuítas

A ordem religiosa com maior número de missionários da Igreja Católica é a jesuíta. Mais da metade destes missionários jesuítas, cerca de 3.500, estão empenhados em atividades pastorais na América Latina.

As missões da Companhia de Jesus no continente latino-americano foram fundadas há mais de três séculos e inspiraram recentemente o filme americano "A missão", estrelado por Robert de Niro e dirigido por Rolland Joffé, e o documentário brasileiro "A república guarani", de Sílvio Back.

Desde suas origens, os jesuítas se dedicam basicamente ao ensino dos povos primitivos e comunidades rurais. Hoje, os jesuítas dirigem mais de 170 universidades no Mundo, incluindo a de Georgetown, nos EUA, a de Tóquio, e a Pontifícia Georgiana, de Roma, onde se formam os principais líderes da Igreja Católica.

A Companhia de Jesus administra também 347 escolas secundárias e 32 primárias, 46 centros de ensino técnico nas quais lecionam 6.000 jesuítas e 63.000 professores leigos.

O escritor francês do século XVIII, Voltaire, o Presidente de Cuba, Fidel Castro, e os cineastas Luís Bunuel e Alfred Hitchcock fazem parte da lista de alunos famosos que se formaram em escolas jesuítas.

Nos meios de comunicação de massa, os jesuítas também participam ativamente: eles editam e publicam mais de 1.500 revistas, além de dirigirem emissoras de rádio, entre elas a Rádio Vaticano. Além disso, os jesuítas têm tido notável atuação nas pesquisas científicas, internacionais. (O Globo, 17/11/89)

Terror massacra seis religiosos em El Salvador

Cerca de 30 homens uniformizados invadiram na madrugada do dia 16 a casa da comunidade jesuítica instalada no **campus** da Universidade Centro-Americana e assassinaram a tiros seis religiosos (entre os quais o reitor e o vice-reitor da instituição) identificados com a Teologia da Libertação. Também foram mortas a cozinheira e sua filha.

Os corpos, com as cabeças destrocadas, foram arrastados para fora da casa, e encontrados apenas às 6 horas, quando é levantado, todos os dias, o toque de recolher. Os mortos são o Superior da comunidade, reitor Ignacio Ellacuría, o vice-reitor Ignacio Martin Baro, e os professores Joaquin López y López, Juan Ramón Moreno, Segundo Múntez e Armando López, todos eles espanhóis naturalizados salvadorenses.

A Embaixada da Espanha em El Salvador fez saber a todos os religiosos daquela nacionalidade, mesmo naturalizados, que suas portas estão abertas para acolher os que se sintam ameaçados. Outros 20 sacerdotes de origem espanhola vivem na capital salvadorenha.

Em Roma, onde tem sede, a Companhia de Jesus emitiu comunicado condenando o assassinato e manifestando sua confiança em que "a vida e os direitos de tantas outras pessoas da Igreja e do povo salvadorenho, tantas vezes ameaçados, venham a ser respeitados".

O Provincial da Companhia de Jesus, padre José Maria Tojeira, confirmou, com base em testemunhas, que cerca de 30 homens uniformizados participaram do massacre. O Exército de El Salvador também condenou o assassinato, atribuindo sua autoria a "terroristas que procuram prejudicar a imagem do governo".

O reitor Ignacio Ellacuría, de 59 anos, vivia há mais de 30 em El Salvador, e em várias ocasiões

atuou como mediador entre o Governo e a guerrilha. Como os demais seguidores da Teologia da Libertação foi também várias vezes publicamente acusado por fontes do governo de atuar como braço legal do grupo guerrilheiro Frente Farabundo Martí de Libertação (FMLN).

Também durante a noite foram registrados em vários pontos da ca-

pital salvadorenha os mais violentos combates entre as forças governamentais e grupos da FMLN, desde o início da atual ofensiva guerrilheira, há um semana, a qual já causou cerca de 600 mortes. Jatos de Força Aérea fizeram vôos razantes sobre a cidade, enquanto de helicópteros eram atirados foguetes luminosos para facilitar a ação da artilharia. (O Globo, 17/11/89)

Ignacio Ellacuría. Lúcido e pacifista

Ignacio Ellacuría era talvez o mais lúcido analista da realidade salvadorenha e um democrata convicto. Uma peregrinação até sua salinha na Universidade Católica, em San Salvador, era obrigatória para todo jornalista estrangeiro que quisesse entender esse complexo El Salvador, o *pequeno polegar* da América.

Desde que assumiu a Reitoria da UCA, em 1979, Ellacuría garantiu que a universidade se transformasse em um importante espaço democrático, mesmo nos momentos mais difíceis. Foi a UCA que publicou livros essenciais à compreensão do país, o que outras editoras jamais fariam, por medo de represálias dos esquadrões da morte. Entre eles, um livro da comandante guerrilheira Ana Guadalupe Martínez, relatando a tortura nas prisões do governo. A mesma UCA promoveu debates com a presença de líderes da FMLN, em plena guerra civil.

Nascido na cidade basca de Portugalete, Ellacuría estudou no Equador e Alemanha, mas adotou El Salvador como sua pátria. Embora assumisse posições progressistas, não simpatizava com a guerrilha. Ele era um dos mais bem preparados representantes da *Teologia da Libertação* na América Central. Mas se posi-

cionava contra a violência e passou os últimos dez anos tentando articular uma terceira via, alternativa pacífica para a guerra civil em El Salvador. "Não adianta: há dois poderes no país, a FMLN e o governo. Temos que procurar uma solução negociada para a guerra", disse no ano passado.

Graças a essa disposição negociadora, Ignacio Ellacuría era respeitado pela maioria das correntes políticas salvadorenses. A ponto de servir - com sucesso - como mediador nas negociações para a libertação da filha do ex-presidente Napoleón Duarte, sequestrada pela FMNL.

Quem matou Ellacuría tinha um alvo claro. Esse homem de pele clara revelava por trás da voz mansa - bem jesuíta - uma disposição férrea, de combater os esquadrões da morte, que aliás mataram seu amigo, o ex-cardeal de San Salvador, Oscar Dias Romero.

A *Rádio Venceremos*, da FMLN, afirmou dia 16 que com a morte de Ellacuría, os salvadorenses ganharam um novo "mártir da pátria". Ele nunca quis isso e lutou pelo fim de todos os mártires no país. Mas sem dúvida, seu assassinato eliminou um dos mais importantes interlocutores pela paz na América Central. (JB, 17/11/89)